

Histórias do morro de Santa Helena

Chuva que destruiu barracos no morro São José em 1955 levou três famílias a morar em Santa Helena.

Uma semana depois já eram 50

Uma região repleta de bambuzais, cobras, lagartos e insetos. Assim era o morro de Santa Helena, em Vitória. A história do bairro é marcada por invasões e brigas pela posse de terrenos.

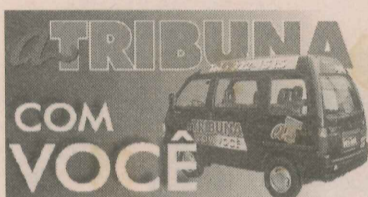
A primeira ocupação irregular ocorreu por volta de 1955, após uma chuva que destruiu barracos no morro São José, que faz divisa com Santa Helena. Nessa época, a área pertencia à Arquidiocese de Vitória.

As três famílias que ficaram desabrigadas receberam autorização para residir provisoriamente no local, o que despertou em outras pessoas o desejo de invadir o morro. Dentro de uma semana, havia cerca de 50 famílias vivendo ilegalmente no lugar.

No entanto, a ação fiscal da Prefeitura de Vitória intimidou os ocupantes. Houve despejos e destruição de barracos. Após três meses, as famílias foram embora, permanecendo apenas aquelas inicialmente autorizadas pela Arquidiocese.

A segunda tentativa de ocupação ocorreu em 1960. Habitantes de bairros e municípios vizinhos iniciaram uma invasão, que também foi contida por fiscais da prefeitura.

Após várias tentativas frustradas, começou a luta para que a área do morro fosse doada para pessoas carentes. O movimento organizado foi encabeçado pelas três famílias que ali residiam



regularmente e contou com a ajuda do então arcebispo dom João Baptista da Motta e Albuquerque.

Segundo moradores antigos, o apoio do arcebispo esbarrava na resistência do restante do clero, que não aceitava a doação.

No ano de 1980, contrariando outros padres, dom João decidiu que a área seria doada. Para organizar esse processo, foi formada uma comissão de seis pessoas, que se reuniam para discutir assuntos relacionados à doação.

A ocupação efetiva do morro ocorreu no dia 7 de setembro de 1981. No entanto, habitantes de um condomínio vizinho fizeram uma denúncia à prefeitura de que o local havia sido invadido, o que resultou em confrontos entre moradores e fiscais. Teve até destruição de barracos.

O clima de tensão durou cerca de 20 dias. A luta dos moradores contou com o apoio de seminaristas e do próprio arcebispo, que negociou com o então prefeito de Vitória, Carlito Von Shilgen, a assinatura de um documento assegurando que os fiscais não iriam mais incomodar a comunidade.

SAIBA MAIS

1955 - O morro, cuja área pertencia à Arquidiocese de Vitória, foi invadido por cerca de 50 famílias. A ocupação acabou contida pela ação fiscal da prefeitura. Três meses depois, os ocupantes foram embora.

Ficaram no local apenas três famílias, que já possuíam autorização da Arquidiocese para habitarem a região.

1960 - Nessa época, ocorreu a segunda tentativa de invasão da área. Famílias de bairros e municípios vizinhos iniciaram uma ocupação, sem sucesso. Fiscais do poder municipal retiraram os invasores.

1980 - Início de um movimento pacífico organizado pelas três famílias que já viviam no morro, para que a área fosse doada a pessoas carentes.

A luta contou com a ajuda do então arcebispo de Vitória, dom João Baptista da Motta e Albuquerque, cujo apoio esbarrava na resistência do restante do clero, que era contra a doação.

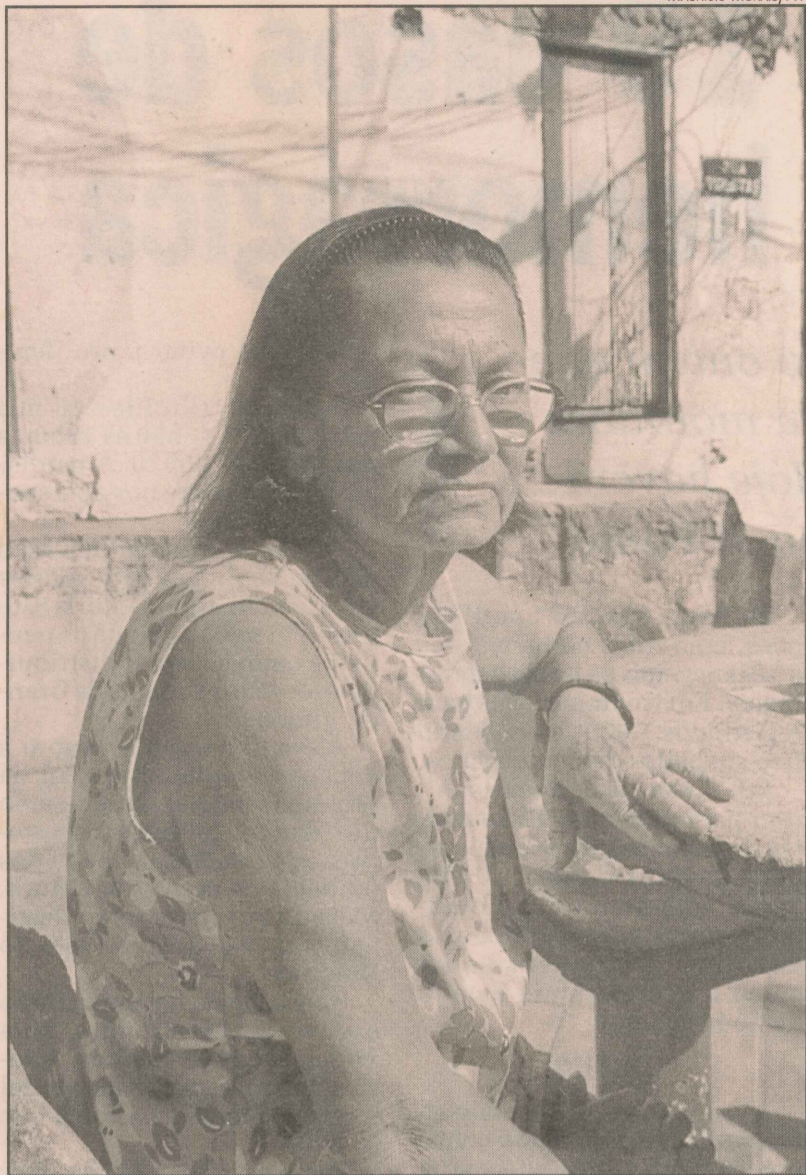
1981 - No dia 7 de setembro, houve a ocupação efetiva do morro, decidido e autorizado por dom João Baptista, apesar da insatisfação de outros padres. Três dias depois, fiscais da prefeitura entraram em confronto com a comunidade, pois acreditavam que a ocupação era irregular.

Após 20 dias de conflito, o arcebispo negociou com o então prefeito de Vitória, Carlito Von Shilgen, a oficialização de um documento que assegurava que os fiscais não incomodariam mais os habitantes do morro.

1987 - Formação da Associação de Moradores de Santa Helena.

1992 - Construção do Centro de Educação Infantil, cuja área foi doada pelo atual arcebispo de Vitória, dom Silvestre Scandian.

A unidade de ensino recebeu o nome de Dom João Baptista da Motta e Albuquerque, em homenagem ao arcebispo que ajudou a comunidade a conseguir o direito de residir no morro.



Ilza mora na região desde que morro foi doado pela arquidiocese

Morador conquista melhorias

Depois de conquistarem o direito de viver legalmente no morro de Santa Helena, em Vitória, moradores passaram a lutar por melhores condições de vida na região. A falta de água, energia elétrica e escadarias eram as principais dificuldades enfrentadas pela nova comunidade.

Inicialmente, os habitantes de Santa Helena buscavam água numa torneira pública que existia no morro São José. Era preciso ficar horas na fila.

“Formamos um mutirão e solicitamos às companhias de saneamento e energia elétrica a instalação dessas melhorias aqui no morro e, felizmente, conseguimos”, disse a moradora Iracema Almeida da Silva, atual líder comunitária do bairro.

Os próprios moradores se encarregaram de subir o local com postes e manilhas.

Há 10 anos, a comunidade foi beneficiada com a construção de uma creche, construída num terreno doado pela atual arcebispo de Vitória, dom Silvestre Scandian. Após a doação, moradores fizeram,

em forma de mutirão, a limpeza do lote, que era repleto de mato.

A unidade de ensino recebeu o nome de Dom João Baptista da Motta e Albuquerque, em homenagem ao arcebispo que ajudou a comunidade a conseguir o direito de residir no local.

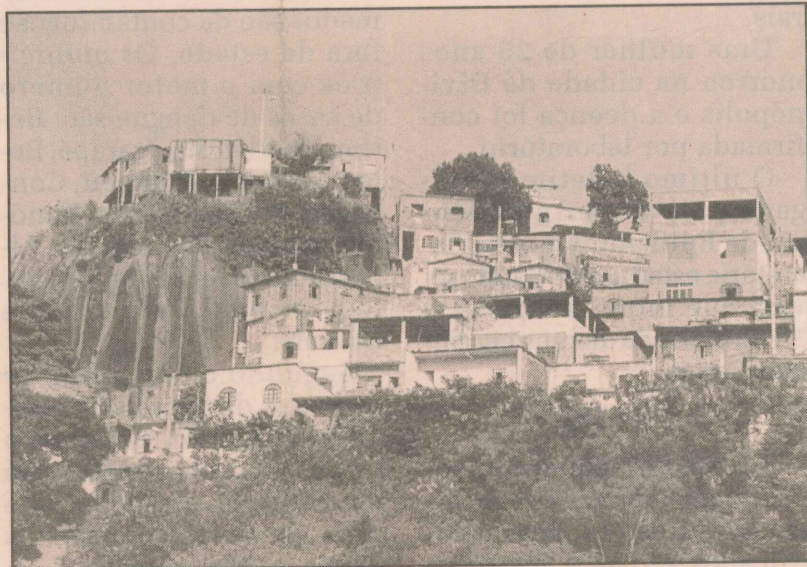
A moradora Ilza Ribeiro da Silva, 59 anos, reside no lugar desde que o morro foi doado pela Arquidiocese. Apesar das dificuldades, ela disse que não troca Santa Helena por nenhum outro bairro.

“Gosto muito de viver aqui. Essa vista maravilhosa que nos permite contemplar o mar, o Convento da Penha e outras belezas da cidade me enchem os olhos diariamente”, comentou.

Apesar das dificuldades do passado, Ilza lembra com saudades do tempo que era possível andar tranquilamente pelas ruas e dormir com janelas abertas.

“Como trabalhávamos durante todo o dia, a gente ficava até altas horas da noite conversando com vizinhos, sem se preocupar com nada”, recordou a moradora.

ANTONIO MOREIRA/AT



Vista do morro de Santa Helena, situado em Vitória